

MMA, CNI e ANA em mesa de discussão_26 e 27 de Abril de 2023

Instituições debateram sobre o futuro das políticas públicas de segurança hídrica no Brasil

Representantes de diversas instituições públicas e privadas se reuniram no Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Dessalinização e Reúso de Água, ALADYR, para discutir as atuais políticas públicas vigentes em matéria de segurança hídrica e propor melhorias.



Foto ALADYR: Felipe Tavares (ANA), Mario Cardoso (CNI) e Anderson Felipe de Madeiros (MMA), da esquerda para a direita, compartilhando seus conhecimentos e experiências no Congresso Internacional ALADYR Brasil sobre a importância da dessalinização e do reúso na segurança hídrica do Brasil.

Imprensa ALADYR: O Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) se reuniram no Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Dessalinização e Reúso de Água, ALADYR, em São Paulo, para discutir políticas públicas e desafios relativos para a gestão hídrica no Brasil.

A participação das instituições iniciou-se com um ciclo de apresentações seguido de um painel interativo com perguntas do público, no qual foram analisados em profundidade os marcos regulatórios, as iniciativas governamentais e o papel da dessalinização e do reúso de água na gestão hídrica sustentável.

Anderson Felipe de Madeiros, coordenador-geral de gestão de recursos hídricos do Ministério, começou detalhando o encaminhamento do marco federal que trabalha para o propósito da segurança hídrica no âmbito da Política Nacional e do Plano Nacional de Recursos Hídricos 2022 – 2040, que contempla a dessalinização e a reciclagem de água como partes fundamentais em seus subprogramas de inovação, eficiência e oferta de água.

Madeiros também falou do Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas que empreende o Ministério em nível nacional, que começou com um diagnóstico dos corpos d'água para traçar um conjunto de metas e, assim, alcançar sua recuperação.

Enfatezou o Programa Água Doce (PAD), que consiste em uma política pública permanente para garantir o acesso à água de qualidade a comunidades remotas do país.

O PAD é uma iniciativa que busca fornecer água de boa qualidade para consumo humano, com enfoques técnicos, ambientais e sociais na recuperação, implantação e gestão de sistemas de dessalinização, com foco principalmente em comunidades rurais do semiárido brasileiro. “O que distingue o PAD de outros sistemas de dessalinização é o foco na gestão compartilhada e participativa dos recursos hídricos e a gestão socioambiental”, concluiu.

O PAD em números

O programa Água Doce obteve reconhecimento especial da ALADYR por seu impacto social e por considerá-lo um exemplo de políticas públicas bem-sucedidas em função da inclusão e acesso aos serviços de água limpa e saneamento por meio de tecnologias de dessalinização.

Desde seu lançamento, em 2003, o programa colocou em operação 936 sistemas de dessalinização, fornecendo quatro milhões de litros de água potável por dia, com potencial para atender até 371 mil pessoas. Além disso, 2.744 operadores foram capacitados para garantir a eficiência e a sustentabilidade do programa.

Além dos indicadores numéricos apresentados, durante o evento também foram mencionadas outras conquistas do programa, como a redução de doenças gastrointestinais, o aumento da escolaridade e imponderáveis como a gratidão dos moradores de assentamentos remotos.

A contribuição da indústria

Por parte, Mário Cardoso, gerente de recursos naturais da CNI, abordou a agenda de segurança hídrica da Confederação e destacou a importância das tecnologias de dessalinização e reúso na transição energética e na produção de hidrogênio verde.

Ressaltou a necessidade de promover o diálogo entre a Política Nacional de Recursos Hídricos e as diversas políticas ambientais, bem como a construção de uma política nacional de infraestrutura hídrica.

Além disso, destacou a importância da implementação de uma estratégia para o Hidrogênio Verde como forma fundamental de gerar energia limpa e renovável e enumerou as vantagens do Brasil ser um protagonista global fundamental nessa tendência. Acrescentou também, que o reúso de água deve fazer parte desse planejamento.

Por fim, Cardoso falou sobre a relação entre segurança hídrica e economia circular, enfatizando que a água é um recurso natural presente em quase todos os processos industriais e produtivos. No qual, ressaltou a importância da recuperação e reutilização da água em todo o fluxo industrial, especialmente no contexto de cenários de mudanças climáticas e escassez hídrica.

Com a palavra Felipe Tavares, especialista em regulação econômica a serviço da ANA, explicou que a segurança hídrica é alcançada quando há quantidade e qualidade de água suficientes para atender às necessidades humanas, às atividades econômicas e à conservação dos ecossistemas aquáticos, com um nível aceitável de risco associado a secas e inundações.

Também aprofundou o conceito de balanço hídrico como ferramenta de gestão que identifica pressões e potenciais conflitos que podem afetar os recursos hídricos em diferentes cenários, sendo um elemento fundamental para orientar a gestão e o planejamento das bacias hidrográficas brasileiras.

Nesse contexto, Tavares destacou o papel das tecnologias de dessalinização e reúso na busca de garantir a segurança hídrica, tornando o uso do recurso mais eficiente no caso de reúso e agregando maior volume no caso de dessalinização. "Essas tecnologias possibilitam aliviar a pressão sobre os recursos hídricos naturais, oferecendo soluções alternativas para atender às demandas de água de diferentes setores, como abastecimento humano, indústria, agricultura e produção de energia", disse.

Além disso, mencionou que garantir a segurança hídrica é um desafio, já que é necessário equilibrar as demandas de água e a capacidade dos sistemas para oferecer esse recurso. Enquanto para a demanda, é importante considerar os usos consuntivos e não consuntivos, como o abastecimento humano, a irrigação, a indústria e o setor elétrico. A respeito a disponibilidade hídrica, reiterou que é fundamental realizar uma avaliação completa do ciclo hidrológico, considerando os impactos que os próprios usos geram na disponibilidade e os efeitos das mudanças climáticas.

Por fim, os representantes dessas instituições destacaram a necessidade de fomentar a cooperação entre os diferentes setores e níveis de governo, bem como a importância de maior investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de dessalinização e reúso. Da mesma forma, foi destacada a importância de promover uma maior conscientização da população sobre a importância da segurança hídrica e da economia circular na gestão da água.